

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO  
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

# TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO  
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

# TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



**Atena**  
Editora

Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadora:** Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
P861	<p>Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2 / Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0819-2  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.192221512">https://doi.org/10.22533/at.ed.192221512</a></p> <p>1. Turismo. 2. Cidade. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo (Organizadora). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 338.4791</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Neste segundo volume do livro “**Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2**” são apresentadas pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca dos desafios e oportunidade advindas da atividade turística. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas teóricas e aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a pesquisas que evidenciam o processo de co-criação turística nos municípios e cidades; da importância das transformações urbano/espaciais advindas do processo turístico. No bojo dessas discussões, outro aspecto significativo é evidenciado: o turismo responsável como fomentador da sustentabilidade turística das comunidades e o papel do turismólogo como agente social fundamental nesse processo.






O livro traz abordagens que compreendem perspectivas que enriquecem sobremaneira as investigações teóricas e /ou teórico-empíricas, propiciando aos leitores e pesquisadores um amplo debate sobre o Turismo.

Deste modo, torna-se relevante a divulgação científica deste volume através da Atena Editora como meio científico de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelos estudos do Turismo.

Desejo que tenham uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio



<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
CIDADES COCRIATIVAS: O CASO DE ÁGUEDA EM PORTUGAL	
Carolina Castro	
Ana Sofia Duque	
Maria Lúcia Pato	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215121">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215121</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>14</b>
TURISMO RESPONSÁVEL COMO FOMENTADOR DA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA EM CARANGOLA (MG)	
Sara Riscado Borges	
Pollylian Assis Madeira	
Milena Beatriz Silva Loubach	
Leandro Gracioso Almeida e Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215122">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215122</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>26</b>
IMAGEM E MEMÓRIA: A HISTÓRIA DE IVAIPORÃ A PARTIR DO ESPAÇO URBANO	
Neilaine Ramos Rocha de Lima	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215123">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215123</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>33</b>
ESTUDIO DESCRIPTIVO SOBRE EL EMPLEO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA CARRERA DE TURISMO EN UN INSTITUTO TECNOLÓGICO	
Leticia Velarde Peña	
Carlos Miguel Amador Ortiz	
María Luisa Torres Isiordia	
Joanna Arlette González Castro	
Carina Saray Rodríguez Arámbula	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215124">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215124</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>45</b>
MERCADO TURÍSTICO: QUAIS AS DIFICULDADES EXPERIENCIADAS POR PROFISSIONAIS NEGROS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO?	
Juliana Maria Vaz Pimentel	
Joyce Souza Oliveira	
Pablo José Henrique Aio	
Renivaldo José dos Santos	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215125">https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215125</a>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA .....</b>	<b>51</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>52</b>

## CAPÍTULO 2

# TURISMO RESPONSÁVEL COMO FOMENTADOR DA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA EM CARANGOLA (MG)

*Data de submissão: 22/10/2022*

*Data de aceite: 01/12/2022*

### **Sara Riscado Borges**

Universidade do Estado de Minas Gerais,  
Unidade Carangola  
Juiz de Fora (MG)  
<http://lattes.cnpq.br/3086060297021486>

### **Pollylian Assis Madeira**

Universidade do Estado de Minas Gerais,  
Unidade Carangola  
Carangola (MG)  
<http://lattes.cnpq.br/7546391031275557>

### **Milena Beatriz Silva Loubach**

Universidade do Estado de Minas Gerais,  
Unidade Carangola  
Carangola (MG)  
<http://lattes.cnpq.br/2707340296811196>

### **Leandro Gracioso Almeida e Silva**

Universidade do Sul e do Sudeste do  
Pará, Campus Santana do Araguaia  
Santana do Araguaia (PA)  
<http://lattes.cnpq.br/2619762051506264>

do Ministério do Turismo e de uma revisão narrativa, utilizando autores como Sérgio Oliveira e Rosislene de Fátima Fontana que possuem ampla contribuição para a atividade turística. Neste trabalho se enfatiza ainda, o papel do turismólogo como colaborador fundamental no desenvolvimento desse processo sustentável. Este artigo se justifica, sobretudo, diante do fato do turismo responsável não ser plenamente difundido no Brasil, mas que vem contando com iniciativas importantes como a que ocorreu num projeto de extensão na UEMG - Unidade Carangola. O projeto relacionou o Turismo com a proteção dos recursos hídricos no município da mesma instituição. Os resultados do projeto despertaram a necessidade de aprofundamento do assunto e contribuíram com os dados utilizados neste artigo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Turismo;  
Sustentabilidade; Turismo Responsável.

**RESUMO:** Este artigo discutiu o “Turismo Responsável” e se objetivou a apresentá-lo como um meio de incentivar a sustentabilidade num sentido amplo. As noções utilizadas nesta pesquisa advieram dos meios para um Turismo Responsável

### **RESPONSIBLE TOURISM AS A PROMOTER OF TOURIST SUSTAINABILITY IN CARANGOLA (MG)**

**ABSTRACT:** This article discussed “Responsible Tourism” and it aimed to

present that as a path of encouraging sustainability in a broad sense. The notions used in this research came from the paths for Responsible Tourism of the Ministry of Tourism and from a narrative review, using authors such as Sérgio Oliveira and Rosislene de Fátima Fontana who have a wide contribution to the tourist activity. This work also emphasizes the role of the tourism specialist as a fundamental contributor in the development of this sustainable process. This article is specially justified by the fact that responsible tourism is not fully widespread in Brazil, but the activity can count on some important initiatives such as an extension project at UEMG - Carangola Campus. The project linked Tourism with the protection of water resources in the city of the same institution. The project results showed the need to deepen the subject and they contributed to the data used in this article.

**KEYWORDS:** Tourism, Sustainability, Responsible Tourism.

## 1 | INTRODUÇÃO

O turismo movimentava atividades culturais, econômicas, gastronômicas e de lazer. Também pode ser associado à sustentabilidade, uma vez que depende do meio ambiente para a construção de suas atividades. E para que não se esgote, diversos planos de proteção e recuperação estão sendo criados para o benefício, não somente da atividade turística, mas para a vida humana.

Esta pesquisa pretende abordar como tema o Turismo Responsável, por meio do questionamento: "como a atividade turística pode contribuir para o desenvolvimento de uma localidade de modo sustentável e responsável?" O objetivo do estudo é apresentar o Turismo Responsável como um meio de incentivo à sustentabilidade e desenvolvimento socioeconômico para a localidade receptora.

O município de Carangola (MG) foi a localidade escolhida para aplicação do estudo, situado na zona da mata mineira, próxima a região do Parque Nacional do Caparaó. Com 32.296 habitantes (IBGE, 2010)<sup>1</sup>, a cidade apresenta grande potencial hídrico, como, por exemplo, o Rio Carangola e a Cachoeira do Boi. Entretanto, ainda sofre com a falta de projetos e recursos para a sua revitalização e preservação, sendo o Turismo Responsável um possível meio para o desenvolvimento turístico no município.

Especificamente, pretende-se pesquisar a fundamentação do Turismo Responsável e sua contribuição para a atividade turística, justificando a importância do turismólogo como colaborador no desenvolvimento desse segmento turístico, bem como demonstrar os benefícios que este segmento pode resultar após aplicado em uma comunidade, através dos dados obtidos no projeto de extensão apresentado na UEMG.

Metodologicamente foi realizada uma revisão narrativa de literatura embasada em autores da temática, além de artigos especializados no assunto e em sites dos órgãos fundadores. Foram também apresentados os resultados obtidos no projeto de extensão intitulado "O Turismo Responsável como forma de conscientização e conservação

---

1 Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/carangola/panorama> Acesso em: 08 nov. 2020.

dos recursos hídricos: a recuperação das nascentes que deságuam no Rio Carangola" em que a pesquisadora participou relacionado com este trabalho especificamente.

## 2 | TURISMO: SUSTENTÁVEL E RESPONSÁVEL

O Com base na OMT - Organização Mundial do Turismo, é considerado turismo quando o deslocamento é feito em um período de tempo menor que um ano, sendo para lugares diferentes do seu cotidiano, incluindo com finalidades além de somente lazer. "O turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras" (OMT, 2001, p.38).

Sobre o tema abordado, Dias (2005, p.17) diz que "o turismo é um movimento físico de pessoas que se deslocam fora do seu lugar de residência e que permanecem temporariamente em determinado destino". De acordo com o autor, após este deslocamento, as pessoas encontram indivíduos de culturas e tipos sociais diferentes, culminando, assim, o turismo como um importante papel no processo de socialização.

Segundo Beni (1998, p.37), o turismo pode ser motivado por diversos fatores, sendo estes os que ditam a escolha do destino, a quantidade de tempo que irá passar no local, os meios de transporte e hospedagem, bem como o objetivo da viagem. Pode se incluir, também, fatores climáticos, eventos e gastronomia.

Grünewald (2003) afirma que o turismo é uma atividade complexa que envolve diferentes atividades, podendo ser uma das maiores indústrias do mundo, por movimentar economicamente inúmeros segmentos de diversos ramos para atuar como colaborador no sucesso da atividade turística. Ele afirma que o turismo é um fenômeno heterogêneo, apresentando diversos objetivos programáticos, além de ser uma das maiores indústrias do mundo.

A prática do turismo deve ser realizada de modo consciente e preocupando-se com a localidade a qual está sendo visitada para que não degrade o meio em que a comunidade reside. Deste modo, podemos citar a sustentabilidade como um meio de realizar diferentes atividades sem danificar a natureza ou trazer consequências a sociedade local.

Segundo o Ministério do Turismo (BRASIL, 2018) diante da busca de um modelo de turismo baseado na sustentabilidade, o Plano Nacional de Turismo propõe a adoção de práticas sustentáveis no setor turístico e promoção do desenvolvimento do turismo local. Diante dos grandes desafios impostos na busca pela implementação de um modelo de turismo pautado na sustentabilidade, o Plano Nacional de Turismo propõe como iniciativas para o período de 2019 à 2022 o:

estímulo à adoção de práticas sustentáveis no setor turístico, promoção da integração da produção local à cadeia produtiva do turismo e o desenvolvimento do Turismo de Base Local, intensificação do combate à violação dos direitos de crianças e adolescentes no turismo, além de

possibilitar o acesso democrático de públicos prioritários à atividade turística.

Ainda de acordo com o Ministério do Turismo (2009), o turismo sustentável é uma atividade que relaciona a satisfação e bem estar do turista em sua visita, bem como ofertando aos moradores locais mais infraestrutura e novos planos públicos, que possam valorizar a atividade e também gerar renda, e, da mesma forma, influenciando na preservação cultural e natural.

O Ministério do Turismo (2018), através do Plano Nacional de Turismo e o Programa de Regionalização (2018), busca garantir a preservação do meio ambiente da comunidade, mas também a cultura local, valorizando os bens materiais e imateriais, para que as próximas gerações possam usufruir do mesmo.

De acordo com Beni (2003) para que o desenvolvimento da atividade turística sustentável aconteça, deve haver um equilíbrio na divisão das responsabilidades e deveres, tanto individual, quanto do poder público e da comunidade que reside no local. Esse conjunto de diferentes grupos irá formular planos de acordo com suas necessidades, desenvolvendo uma integração de poder público e privado para o benefício daquela localidade.

Para que qualquer atividade turística aconteça, é necessária uma infraestrutura básica. Assim, o turismo sustentável aborda meios para que o turista possa usufruir, da melhor maneira possível, o destino visitado, sem prejudicar a comunidade local e a natureza, conciliando o lazer com a preservação. Diante disso, há um estudo e trabalho de reconstrução para resguardar essas áreas e estabelecer a junção com os poderes públicos e privados, visando o levantamento destes atrativos, contando com a participação da comunidade integralmente. A este segmento dá-se o nome de Turismo Responsável.

Assim como o Turismo Sustentável, o Turismo Responsável também tem como objetivo a participação da comunidade na construção de uma atividade, que traga privilégios, não só econômicos, mas que, também, defenda o meio ambiente e a cultura, incentivando a participação da população no desenvolvimento turístico. Conforme fala Oliveira e Fontana (2006), a principal característica do Turismo Responsável é “o enfoque na participação efetiva do turismo nas comunidades envolvidas, quaisquer que sejam as suas características socioculturais ou localização geográfica”.

O Turismo Responsável busca formas de desenvolver a atividade de modo a respeitar os patrimônios materiais, sociais e culturais, envolvendo não só o turista, mas toda a comunidade do destino visitado. Além de trazer vantagens financeiras para a área, essa atividade também estimula a proteção do meio ambiente, não só na área visitada, mas também em outras áreas gerando um pensamento mais sustentável em quem o visita.

O Turismo Responsável apresenta-se como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo baseado, não apenas na conservação dos atributos ambientais dos locais em que o mesmo pode vir a ser implantado, mas também na melhoria das condições socioeconômicas das suas comunidades. Assim, ao desenvolvê-lo, é imprescindível adotar ações direcionadas ao seu planejamento e gestão, visando minimizar os impactos que a atividade

Além do desenvolvimento econômico, o Turismo Responsável tem como principal objetivo valorizar e proteger os recursos naturais, desenvolvendo uma atividade sustentável, valorizando, também, os aspectos culturais daquela comunidade, sendo uma forma de manter vivas as tradições. Desta forma, segundo a WWF (2001), o turismo responsável, no contexto de uma estratégia para a sustentabilidade ampla dos destinos turísticos, “é aquele que mantém e, onde possível, valoriza as características dos recursos naturais e culturais nos destinos, sustentando-as para as futuras gerações de comunidades, visitantes e empresários”.

Outro conceito é apresentado por Salvatti (2004, p.16) relacionando a preservação, não somente do meio ambiente, mas também da cultura tradicional daquela localidade, deixando uma grande riqueza material e imaterial para as futuras gerações. Sendo assim, os próprios moradores podem valorizar e obter uma visão diferente daquele espaço.

Um fator importante que pode ser observado dentro do conceito de Turismo Responsável é a proteção dos recursos hídricos, que se encontra fortemente presente nos atrativos e possui grande importância para nossa sobrevivência. Tendo o país um vasto patrimônio hídrico, é de extrema importância, além de fundamental, a responsabilidade de manter o mesmo.

Conforme informações do Ministério de Relações Exteriores (2020), “o Brasil detém cerca de 12% da água doce superficial disponível no Planeta e 28% da disponibilidade nas Américas”. Segundo Resende *et.al.* (2009, p.112), a água é um dos recursos indispensáveis para a sobrevivência no planeta. Porém, o mesmo vem sofrendo com os grandes impactos causados pelo crescente desenvolvimento humano, destacando-se os impactos que as nascentes vêm sofrendo com o avanço da agricultura, atividade que pode levar, algumas vezes, até a perda de nascentes.

A água é um recurso natural essencial para a vida uma vez que todos os sistemas biológicos conhecidos no planeta são dependentes de água. Extensivamente explorada nos dias atuais, a água é recurso indispensável para a produção de energia e abastecimento, nas cadeias produtivas agrícola, pecuária, pesqueira e industrial. No entanto, as atividades humanas têm representado ameaça crescente aos sistemas hídricos, destacando-se os impactos sobre as áreas de nascentes devido à importância destas no ciclo hidrológico dos cursos de águas superficiais (RESENDE *et. al.*, 2009).

A recuperação e proteção das nascentes é de grande importância para o aumento do fluxo de água nos rios. “A existência de qualquer curso de água e, conseqüentemente, a exploração de seus recursos naturais dependem, em primeira instância, das nascentes que formam e alimentam as bacias hidrográficas” (RESENDE *et.al.*, 2009).

### 3 I TRABALHOS RELACIONADOS

O presente trabalho tem como base o Projeto de Extensão apresentado na UEMG – Unidade Carangola, intitulado "O Turismo Responsável como forma de conscientização e conservação dos recursos hídricos: a recuperação das nascentes que deságuam no Rio Carangola", cujo objetivo foi desenvolver atividade turística por meio do Turismo Responsável nas propriedades rurais no município de Carangola (MG) que possuam recursos hídricos.

Observado que as nascentes estão em propriedades particulares e a não conservação destas resulta na diminuição das águas, que deságuam no Rio principal que atende à toda população, percebeu-se a necessidade de uma ação de conscientização das comunidades rurais, sobre a importância de conservar as nascentes ou restaurá-las, reabrindo seus espaços para aumentar o fluxo do caminho das águas até encontrarem o Rio Carangola. Esta ação de proteção pode resultar no aumento de volume da água das cachoeiras e conseqüentemente dos rios, colaborando tanto no desenvolvimento da atividade turística quanto na melhoria da qualidade da água que são utilizadas pelos moradores (MADEIRA, 2020).

O Instituto Estadual de Florestas – IEF participou como parceiro do projeto, doando materiais e equipamentos, além de orientar, remotamente, os proprietários rurais para darem continuidade ao processo de conservação dos recursos hídricos. Esta ação ocorreu em conjunto com estudantes do curso de Turismo (orientação), Geografia (mapeamento) e Ciências Biológicas (recuperação), e em parceria com dois docentes (Geografia e Ciências Biológicas).

#### 3.1 Desenvolvimento

O projeto iniciou com pesquisa bibliográfica sobre o Turismo Responsável realizada pelos estagiários envolvidos, culminando na apresentação de um artigo, anexado como material teórico fundamentador do projeto. Logo após, através do contato com as associações de moradores, foram coletados os contatos de pessoas cujas propriedades rurais possuíam nascentes. Posteriormente, através de ligação telefônica, o projeto foi apresentado explicando seus objetivos e a importância da participação dos proprietários rurais para a efetivação deste no município de Carangola (MG).

Foram realizadas visitas às propriedades, agendadas junto aos proprietários e o colaborador do Instituto Estadual de Florestas - IEF, Jorge Luís Pereira Valle, nos meses de outubro e novembro de 2020. Devido à pandemia do covid-19, todas as medidas preventivas foram seguidas. Avaliou-se as nascentes e desenvolveu-se projetos de proteção para as mesmas. Também foram analisadas as propriedades, bem como o que os proprietários estariam dispostos a introduzir para fomentar o turismo local.

Através da associação de moradores, 15 proprietários rurais foram contactados. Porém, apenas oito responderam ao questionário de participação. Devido aos problemas da pandemia e alguns contratemplos com os trabalhos do parceiro IEF, as visitas foram

reduzidas e foi possível atender somente a três propriedades, quanto ao cercamento das nascentes.

O primeiro contato com os moradores da comunidade de Ponte Alta de Minas ocorreu no dia 29 de outubro de 2020, seguindo todos os protocolos de segurança contra o Covid-19. Depois de, aproximadamente, seis horas de visita, foi observado que o sítio (proprietário Maicow Evaristo Benini de Souza) tem um grande potencial, possuindo diferentes tipos de atrativos turísticos e gastronômicos, como o plantio de ervas para temperos e árvores frutíferas, área de lazer com piscina e churrasqueira, além de contar com grande beleza natural, bem como grande riqueza hidrográfica, com a presença de três nascentes que serão devidamente protegidas. Outras duas propriedades, também pertencentes à comunidade Ponte Alta de Minas, foram visitadas na data de 04 de novembro de 2020, com duração aproximada de cinco horas e obedecendo todos os protocolos de segurança contra o Covid.

O primeiro local visitado (proprietária Maria de Fatima Nunes de Oliveira) possuía apenas uma nascente inativa, que necessitava de recursos para ser recuperada. Já no que tange ao aspecto turístico, possui beleza paisagística. Contudo, demanda infraestrutura básica para receber visitantes. A área possui jabuticabeiras centenárias e uma tulha construída em "tijolo rapadura" que chamam a atenção para o local, por ser uma construção antiga.

Já o segundo local visitado (proprietário Rogerio Padilha Lopes) não possui nascente no local, mas há um córrego que corta a área, despertando interesse no proprietário quanto a sua conservação. O local carece de melhorias em sua infraestrutura para a instalação da atividade turística. A produção de mel e cafés especiais é um diferencial para a propriedade, bem como o cultivo de árvores frutíferas e a existência de trilhas para a prática de *downhill*.

## 4 | ANÁLISE DOS DADOS

Ao tabular os dados apresentados, nas oito propriedades (com tamanho médio de 9,4374625 hectares), que encaminharam as respostas do questionário, as residências abrigam cerca de 2,65 pessoas. Quando questionados sobre as principais culturas de suas propriedades, 75% dos entrevistados citaram o café em primeiro lugar. Pastagem e mel, foram citados por dois proprietários sendo o carro chefe de suas produções. Como produções secundárias, foram citados, pelos entrevistados, pastagem, banana, milho, hortaliças e árvores frutíferas. Contudo, todos os entrevistados afirmaram que utilizam adubo (fertilizante) químico.

Como é necessário ter certos cuidados com embalagens destes produtos, questionou-se sobre o descarte das mesmas. 50% dos proprietários afirmaram que entregam em lojas de produtos agrícolas. Outros 25% afirmaram que tudo é lavado e reusado para transporte de lixo. Enquanto um destes proprietários disse queimar, um outro informou que, em sua



propriedade, estas embalagens são reutilizadas, e depois enviadas para a reciclagem.

Segundo Duarte (2018, p.9) as nascentes são de grande importância para o aumento no fluxo de água dos córregos e rio, uma vez que a mesma sofre alterações o impacto e sentido em todo o segmento. "O ciclo das águas se comparado a uma corrente tem como um de seus gomos as nascentes, ao quebrá-la subentende-se as inúmeras perspectivas negativas, uma vez que córregos, rios, riachos, lagos são abastecidos pelas nascentes".

Ao avaliar o número de nascentes em cada propriedade, constatou-se uma média de 1,75 por propriedade, sendo duas propriedades com três nascentes e outras duas com apenas um lacrimal. Em uma única localidade foram reconhecidos quatro mananciais. Dois proprietários disseram que suas propriedades não possuem nascentes, embora um deles tenha dito que a água para utilização vem da propriedade de um vizinho.

Quando questionado se há alguma estrutura física na nascente de uso principal, 37,5% dos entrevistados dizem que não tem nenhuma estrutura física na nascente de uso principal. 25% afirmaram ter parede e caixa d'água, enquanto os demais disseram que a utilizam como estrutura física na nascente de uso principal poço, manilha e caixa de tijolo.

Com relação à vazão de água destas nascentes, 37,5% dos entrevistados contaram que houve alteração, mas que esta diminuiu. 25% comunicaram que a vazão aumentou. Um dos entrevistados alegou que, na época das chuvas, aumenta, e, na época da seca, ela fica menor e até seca. Apenas um proprietário afirmou que não percebeu alteração.

Ainda sobre as nascentes, questionou-se sobre o que deve ser feito para melhor conservar/proteger as nascentes. Para 25%, é preciso procurar o seu "olho" e usando pedras e outros materiais para protegê-la, como o Senar tem feito. Outros 25% acreditam que seja preciso cercar e replantar espécies nativas. Já para outra parcela dos entrevistados, 25%, é preciso protegê-las reflorestando sua volta. Um dos entrevistados afirmou que é importante proteger o entorno e plantar árvores. O último proprietário contou que é fundamental não permitir animais circularem diretamente nas nascentes e protegê-las, deixando as plantas crescerem em torno delas.

Do total de entrevistados, 37,5% afirma que participa de algum curso ou programa de recuperação das nascentes. O restante, 62,5%, diz que não, mas tem interesse em participar. Quando questionados sobre a existência de poço semiartesiano, metade dos entrevistados afirmaram que possui, a outra metade não.

Uma unanimidade entre os proprietários entrevistados é o fato de acreditar que a presença de florestas nos topos de morro possa contribuir positivamente para a quantidade de água na propriedade. Eles também acreditam que a presença de florestas ao redor de cursos d'água e nascentes, possa contribuir positivamente para a qualidade da água na propriedade. E, como nas respostas anteriores, 100% dos proprietários afirmaram que, em suas propriedades, passam córregos ou rio.

A mata ciliar é essencial para as nascentes, uma vez que ela contribui com a quantidade e qualidade da água disponível, retendo sedimentos e nutrientes carregados

pela chuva, bem como parte dos poluentes químicos, evitando, desta forma, a poluição das águas. Ao serem indagados sobre o assunto, o percentual de entrevistados que diz não possuir é de 37,5%. Já os outros 62,5% disseram que sim, possui mata ciliar. Em se tratando somente de mata, 87,5% dos entrevistados contaram que sua propriedade possui. Enquanto apenas um afirmou que não tem.

Sobre o tratamento da água para consumo humano, 62,5% disseram utilizar a filtração. 37,5% contou que a água para consumo humano não possui tratamento. Já com relação ao destino do esgoto doméstico, 50% contaram utilizar Fossa Séptica/ Rudimentar. Duas pessoas contaram que o esgoto corre a céu aberto e outras duas afirmaram que o esgoto é despejado diretamente em córrego, lago ou curso d'água.

O reflorestamento, quando é feito com acompanhamento, pode contribuir no aumento dos recursos hídricos e na diminuição dos prejuízos da agricultura. Ao serem interpelados sobre a questão de reflorestamento de parte da propriedade, 75% disseram ter interesse, citando o fator "água" como maior justificativa. Apenas 25% dos entrevistados disseram não ter interesse.

Ao serem questionados se há disposição em receber visitantes na propriedade, sete proprietários disseram que sim. Apenas uma pessoa afirma que não tem esta intenção. Enquanto 87,5% dos entrevistados visualiza a sua propriedade como um potencial para realizar a atividade turística, somente um entrevistado não acha que sua propriedade tem potencial.

Quando perguntado sobre o fato de ter algo na propriedade que atrai as pessoas para apreciação do local, 87,5% disseram que sim, citando café agroecológico, produção de mel, árvores frutíferas, apreciação de pássaros e plantas ornamentais foram alguns dos argumentos. Apenas um dos entrevistados não observa potencial em sua propriedade.

Através da prática do turismo de forma equilibrada, com foco nas relações sociais, o Turismo Responsável beneficia turistas e a localidade, sem ocultar suas responsabilidades. Todas as ações, desde o planejamento, passando por projetos, até as execuções, são efetivadas após ponderações com os envolvidos, a fim de não promover impactos negativos, bem como a degradação dos espaços, sempre com a intenção de minimizar possíveis consequências que podem ser causadas pela atividade turística.

Ainda segundo os autores Oliveira e Fontana (2006, p.6) o turismo responsável atua como um complemento nas atividades sociais e econômicas da comunidade, já que seu embaçamento se dá através das atividades cotidianas daquele local, enaltecendo atividades que até então eram simples para os moradores e que aos olhos dos turistas se torna um diferencial daquela região. O papel da comunidade local em recepcionar estes turistas, influencia, diretamente, na conscientização da atividade turística, fazendo com que os turistas tenham consciência das suas ações. A prática do Turismo Responsável transfigura-se idônea a partir do momento em que os espaços, desta localidade, são reestruturados, conservando-os para receber os turistas e, estes preservam o meio

ambiente visitado.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se após realização dos estudos que a atividade turística pode contribuir com o desenvolvimento de uma localidade, desde que realizada de modo sustentável e responsável. Mediante ao questionário aplicado, pode-se observar um grande interesse dos proprietários rurais do município de Carangola (MG) em recuperar e preservar as nascentes em suas propriedades e, em sua maioria, pretendem investir na recuperação de matas e de hábitos sustentáveis, além do desejo em desenvolver a atividade turística.

A participação do Turismólogo nessa fundamentação da atividade turística foi de extrema importância, já que com seus conhecimentos puderam orientar, da melhor forma, os proprietários rurais, demonstrando como o turismo poderia beneficiá-los, levando o projeto de proteção das nascentes que relaciona a atividade com a preservação da natureza e da cultura local, conectando assim, a atividade turística ao meio ambiente de um modo responsável.

A participação do colaborador IEF foi de grande importância por meio da elaboração do projeto técnico de cercamento das nascentes, bem como a doação dos equipamentos, o que possibilitou grande agilidade no processo de conclusão. Além de colaborar com o transporte até as propriedades para que as visitas fossem viabilizadas.

Com base nas avaliações feitas durante as visitas aos locais, foi sugerido que na propriedade do Sr. Maicow Evaristo Benini de Souza ocorresse investimento na produção artesanal e na construção de unidades para hospedagem, como chalés, visto que a propriedade já possui uma infraestrutura básica para a recepção com uma boa área de lazer. Também foi aconselhado a melhoria da sinalização da estrada, para facilitar o acesso dos visitantes até o local.

Já na Propriedade da Sra. Maria de Fatima Nunes de Oliveira, foi indicado a melhoria na infraestrutura básica do local, relacionado ao tratamento de água potável e na infraestrutura física da residência. Também foi indicado a reforma de uma tulha antiga para a abertura de uma cafeteria, no qual a proprietária poderia oferecer seus produtos oriundos de sua propriedade, valorizando a linda vista das jabuticabeiras centenárias, que integram parte da história do local. Foi proposto, também, a melhoria da sinalização telefônica e da estrada, juntamente com a instalação de placas indicando o acesso à propriedade, de modo a facilitar o acesso aos visitantes. Para a propriedade do Sr. Rogerio Padilha Lopes, a orientação foi relacionada ao cuidado com as abelhas, que se encontram bem próximas à propriedade, podendo trazer riscos aos visitantes. O mesmo foi aconselhado quanto à melhoria da infraestrutura básica de sua propriedade, bem como na construção de um local para a venda dos cafés especiais ali produzidos e do mel cultivado em sua propriedade, demonstrando aos visitantes todo o processo, desde a colheita do produto até o processo

de embalagem.

Após os dados apresentados reafirma-se a contribuição da atividade turística para o desenvolvimento de uma localidade, desde que seu planejamento e realização aconteçam de modo sustentável e responsável, por meio da participação da comunidade, dos poderes público e privados e dos profissionais turismólogos, através de elaboração de projetos que favoreçam a coletividade, preocupando-se com o meio ambiente e, ao mesmo tempo, oferecendo a satisfação aos turistas que, por sua vez, contribuem para o desenvolvimento da economia, favorecendo a valorização da cultura local.

O interesse dos proprietários em recuperar e proteger as nascentes, demonstra a preocupação em manter preservado o meio em que vivem, isso é reafirmado a partir do interesse em reflorestar as áreas próximas as nascentes e mantê-las conservadas. Uma vez que os atrativos naturais são os pontos mais fortes desta comunidade, os proprietários desejam compartilhar essa vivência com os turistas, para que os mesmos possam valorizar e aprender mais sobre a importância de manter esses atrativos preservados. Sendo também uma forma de manter viva a cultura local, deixando salva para as futuras gerações.

## REFERÊNCIAS

BENI, Mário Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: 1998.

BENI, M. C. **Como Certificar o Turismo Sustentável?** Revista Turismo em Análise, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 5-16, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63641>. Acesso em: 16 fev. 2021.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. (org.). **Sustentabilidade e Turismo Responsável**. 2018. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/assuntos/11887-turismo-res-pons%C3%A1vel.html>. Acesso em: 01 set. 2020.

BRASIL. MINISTERIO DO TURISMO. **Turismo e Sustentabilidade**: orientações para prestadores de serviços turísticos. Brasília: MTur, 2016. 32 p. Disponível em: [http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06\\_06\\_2016\\_mtur\\_guia\\_turismo\\_sustentabilidade.pdf](http://www.turismo.gov.br/images/pdf/06_06_2016_mtur_guia_turismo_sustentabilidade.pdf). Acesso em: 22 nov. 2020

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil**. Turismo e Sustentabilidade. Brasília: MTur, 2009.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. (ed.). **Recursos hídricos**. Disponível em: <http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/politica-externa/desenvolvimento-sustentavel-e-meio-ambiente/176-recursos>. Acesso em: 02 ago. 2020

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

DUARTE, João Paulo Pereira. **IMPORTÂNCIA E FUNÇÃO DAS NASCENTES NAS PROPRIEDADES RURAIS: UMA ANÁLISE CONCEITUAL DOS CINCO PASSOS PARA SUA PROTEÇÃO**. São Bernardo do Campo/Sp: Ibeas, 2018. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2018/V-001.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2021.

IBGE, 2010. **Carangola panorama**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/ca-rangola/panorama> Acesso em: 08 nov. 2020.

GRUNEWALD, Rodrigo de Azeredo. **Turismo e etnicidade**. Horiz. antropol., Porto Alegre, v. 9, n. 20, p. 141-159, out. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/sci-elo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-71832003000200008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/sci-elo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832003000200008&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MADEIRA, Pollylian Assis. **O TURISMO RESPONSÁVEL COMO FORMA DE CONSCIENTIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS**: a recuperação das nascentes que deságuam no Rio Carangola. PROJETO DE EXTENSÃO – Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola, 2020.

OLIVEIRA, Sérgio Domingos de; FONTANA, Rosislene de Fátima. **Turismo responsável**: uma alternativa ao turismo sustentável? In: IV SEMINTUR – SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 4., 2006, Caxias do Sul. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/ucs/tp/SemMenus/eventos/seminarios\\_semintur/se-min\\_tur\\_4/arquivos\\_4\\_seminario/GT02-9.pdf](https://www.ufrgs.br/ucs/tp/SemMenus/eventos/seminarios_semintur/se-min_tur_4/arquivos_4_seminario/GT02-9.pdf). Acesso em: 05 set. 2020.

Organização Mundial de Turismo (OMT). **Introdução ao Turismo**. Trad. Dolores Martins Rodríguez Córner. São Paulo: Roca, 2001.

RESENDE, Helder Canto et al. **DIAGNÓSTICO E AÇÕES DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO PARA AS NASCENTES DO Córrego Feio, Patrocínio, MG**. Bioscience Journal, Uberlândia, v. 25, n. 5, p. 112-119, set. 2009. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/biosciencejournal/article/view/6986/4629>. Acesso em: 20 nov. 2020.

SALVATTI, S. S. (Org.). **Turismo Responsável**: manual para políticas públicas. Brasília: WWF Brasil, 2004.

WWF. **Certificação do Turismo**: lições mundiais e recomendações ao Brasil. Brasília, DF: WWF, vol. 9, 99p, 2001.

**A**

Águeda 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

**C**

Carrera 33, 34, 35, 36, 37, 42

Cidade cocreativa 1

Cidades 1, 2, 3, 11, 12, 13, 15, 25, 30

Comunidades 17, 18, 19

**E**

Empleo 33, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43

Eventos 3, 4, 9, 10, 11, 16, 25, 51

**F**

Formación académica 33, 37, 42

Fotografias 26, 30

**H**

História 12, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 49

**I**

Imagem 1, 3, 5, 11, 26, 27, 28, 31

Ivaiporã 26, 27, 28, 29, 30, 31

**M**

Memória 26, 27, 28, 29, 30, 31

Mercado 34, 36, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Mercado de trabalho 45, 46, 47, 48, 49

Mercado turístico 45, 46, 47, 49, 50

Metodologia 3, 13, 45, 46, 51

Município 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 15, 19, 23, 26, 31

Museu 6, 27

**N**

Nascentes 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Negros 45, 46, 47, 48, 49, 50

Nivel superior 33, 34, 43

**O**

Oferta 2, 3, 4, 5, 12, 13, 37, 42, 49

**P**

Portugal 1, 2, 3, 11, 13

Preconceito 45, 46, 47, 48, 49, 50

Preconceito racial 45, 46, 47, 48, 49, 50

Produto turístico 1, 2, 12

Propriedades rurais 19, 24

**R**

Racismo estrutural 46, 49, 50

Reflorestamento 22

**S**

Sustentabilidade 11, 12, 14, 15, 16, 18, 24

Sustentável 1, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25

**T**

Turismo 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 33, 34, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Turismólogo 14, 15, 23

Turismo responsável 14, 15, 17, 18, 19, 22, 24, 25

Turista 13, 17

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

# TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)




**Atena**  
Editora  
Ano 2022



# POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 [www.arenaeditora.com.br](http://www.arenaeditora.com.br)

 [contato@arenaeditora.com.br](mailto:contato@arenaeditora.com.br)

 @arenaeditora

 [www.facebook.com/arenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/arenaeditora.com.br)

  
Ano 2022